

# Entrevista à Jovem Agricultora

Sílvia Martins

**“É preciso vontade, determinação, perseverança, motivação, trabalho e acima de tudo uma enorme paixão pelo que se está a fazer.”**

**Apaixonada pela agricultura desde criança, Sílvia Martins, de 32 anos, assume a exploração de mirtilos, na terra que a viu nascer, em S. Cristóvão, na Freguesia de São Pedro de France, concelho de Viseu.**

**A exploração, instalada em 2012 com o apoio do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural, possui uma área de 1 hectare e é o orgulho desta jovem agricultora.**

**Voz da Terra:** *Quais os motivos que a levaram a enveredar pela actividade agrícola?*

**Sílvia Martins:** Desde criança que tive a oportunidade de contactar com o Mundo Rural. Foi aqui que cresci, vivi e aprendi num mundo onde os mais velhos nos transmitiam sabedoria e, acima de tudo, mostravam a felicidade de viver no campo. Ao longo dos tempos fui crescendo e as pessoas foram desaparecendo e acompanhei o abandono do património dos meus bisavós... Foi então que decidi pegar em algumas parcelas e tentar dar nova vida a terrenos outrora férteis, com historial de cultivo de linho, com infra-estruturas muito próprias da época. E com todo o respeito pelas marcas deles, resolvi instalar um pomar de mirtilos e com base no zero construí o que viria a ser a minha paixão!

**VT:** *Como decorreu o processo de candidatura aos apoios do Programa de Desenvolvimento Rural?*

**SM:** Instalei a minha produção no âmbito do PRODER em Outubro de 2011 e tive aprovação em Março de 2012. O projeto foi feito numa base geral que servia para mui-



tos do mesmo género e daí terem surgido muitos problemas na execução, porque o descrito não correspondia às necessidades reais no terreno. A elaboração do projeto foi feita por uma associação que não soube dar resposta no acompanhamento. Quando surgiam dúvidas e questões sobrava para mim, pois tinha sido eu a assinar o projecto enquanto beneficiária! Os sistemas de apoio ajudam até certo ponto, mas na realidade é uma ilusão. Deveríamos saber fazer projectos com sustentabilidade ambiental e financeira, mas não é essa a realidade! Eu senti-me enganada em muitas situações!

**VT:** *Que dificuldades encontrou antes e durante a instalação e até actualmente?*

**SM:** A primeira dificuldade é sempre a financeira! Depois é a dificuldade em encontrar gente honesta, profissional e cumpridora. Desde a movimentação de terras à aquisição de plantas, é uma saga autêntica. Os preços absurdos que cobram só por saberem que é para projecto é inacreditavelmente caricato! Há empresas que vivem de projectos! Eu tentei recorrer sempre a mão de obra familiar e à capacidade de inventar novas maneiras de fazer as coisas.

**VT:** *Fez algum estudo de mercado com o intuito de avaliar a capacidade de escoamento dos produtos? Como comercializa a sua produção?*

**SM:** A associação que me fez o projecto garantiu preços de mercado completamente desajustados e extrapolados da realidade. Confiei que haveria organização de produ-

tores para o escoamento do produto, mas isso nunca aconteceu neste sector. Contudo, ultrapassei esse obstáculo e consigo escoar directamente ao consumidor e faço dias abertos na quinta onde as pessoas podem ir colher e ter experiências únicas ao provar o fruto directamente colhido em fresco com acompanhamento e explicação sobre a produção e o agroecossistema que estou a criar.

**“Os sistemas de apoio ajudam até certo ponto, mas na realidade é uma ilusão.”**

**VT:** Teve algumas preocupações ambientais no processo de elaboração e instalação?

**SM:** Desde logo, por ter instalado numa zona REN – Reserva Ecológica Nacional, fui obrigada a procedimentos ambientais que tiveram de dar entrada na CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, mas fora isso já tinha essa preocupação. Contudo, mantive os patamares respeitando as curvas de nível, tentei compactar o solo o menos possível, usei máquinas menos danosas para o ambiente e respeitei a fauna e flora locais, como anfíbios, répteis, aves, mamíferos e plantas autóctones da família Ericaceae, Cistaceae, Lamiaceae, Fabaceae, Rosaceae, etc.



**VT:** Que perspectivas tem em relação ao futuro da sua exploração, após os cinco anos de duração do projecto?

**SM:** Os cinco anos já passaram e continuo a manter a produção porque me identifiquei com este modo de viver, a alimentar o Mundo com base na confiança entre produtor/consumidor. Tenho esperança de conseguir viver a 100% no sector agrícola.

**VT:** Portugal tem hoje a população agrícola mais envelhecida da Europa (UE28). Na sua opinião, o que dificulta o rejuvenescimento do tecido agrícola, ou, por outro lado, o que é necessário para que mais jovens se incorporem com sucesso na Agricultura?

**SM:** Acho que é necessário conjugar diversas fontes de receita, sendo elas a Agricultura, a Produção Animal e o Turismo e Desenvolvimento Rural. Só assim se conseguem fixar pessoas com sustentabilidade financeira e ambiental. Mas também é preciso vontade, determinação, perseverança, motivação, trabalho e acima de tudo uma enorme paixão pelo que se está a fazer. Só pessoas realmente capazes e preparadas é que conseguem manter-se neste sector. Eu tenho muito orgulho em ser Agricultora!

**VT:** Que benefícios espera obter com o Estatuto da Agricultura Familiar, que entrou em vigor em Agosto de 2018?

**SM:** Espero sinceramente que seja uma mais valia real para o pequeno produtor. Que traga benefícios justos e adequados à realidade do sector agrícola. Mas há que ter em conta a realidade dos nossos agricultores, principalmente da Agricultura Familiar, uma vez que muitos deles não são “agricultores de tablet” nem têm acesso à internet, muito menos apoio para lidar com a burocracia do sistema da plataforma para pedir o Estatuto. Além do mais, são necessárias medidas concretas, pois termos um estatuto apenas no papel não resulta e disso já estamos todos fartos!

Co-financiado por:

